

Assassinos de Chico Mendes são procurados nos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Grupos ambientalistas e de direitos humanos americanos acreditam que Darli Alves e seu filho Darcy, os assassinos de Chico Mendes, possam estar nos Estados Unidos. Por isso, a rede de TV Fox, em colaboração com o grupo Environmental Defense Fund (EDF), levou ao ar, na noite de sábado, em rede nacional, um anúncio de "Procura-se" com as fotos dos dois — à moda do velho oeste, em que os xerifes espalhavam cartazes com fotos de pistoleiros caçados pela Justiça.

O anúncio foi exibido num dos programas mais populares da Fox, o "America's Most Wanted" (os mais procurados da América). Trata-se de um programa policial sobre fugitivos.

A história de Chico Mendes foi apresentada como homenagem ao "Dia da Terra", comemorado no sábado. Sua trajetória foi mostrada com detalhes. Steve Schwartz, diretor do Environmental Defense Fund, e maior aliado de Chico Mendes nos Estados Unidos, apareceu no documentário:



Darli e Darcy Alves: fotos são apresentadas na TV, como no velho oeste

— Se Darli e Darcy continuam livres, então a lei no Brasil não vale nada — disse.

O apresentador do programa fez um apelo direto aos telespectadores, enquanto eram exibidas as fotos dos dois fugitivos:

— Quem vive em Miami e nos estados do Sul, em especial, deve ficar mais vigilante. Eles podem estar tanto na América do Sul

como na do Norte.

Quarta-feira passada, o Human Rights Watch/Americas, de Nova York, enviou ao presidente Bill Clinton uma carta pedindo que ele pressionasse o presidente Fernando Henrique Cardoso para que o Governo brasileiro tome medidas de combate a violações dos direitos humanos e também à impunidade.

Uma fuga anunciada que ninguém deteve

Os assassinos de Chico Mendes escapuliram da Penitenciária de Rio Branco (AC) em 15 de fevereiro de 93. Não foi uma fuga espetacular ou surpreendente. Ao contrário, foi amplamente anunciada: até o então ministro da Justiça, Maurício Corrêa, soube com antecedência.

A escopeta empunhada por Darcy três dias antes do Natal de 88, provocou 40 perfurações de balas no corpo de Chico. A morte instantânea horrorizou o mundo. Darly e o filho foram presos, julgados, mas permaneceram num presídio sem qualquer condição de segurança. "Só não foge de lá quem não quer", dizia o então secretário de Segurança do Acre, Américo Paes.

E a fuga foi simples: cerraram as grades e pularam o muro, sob conivência policial. Novos protestos internacionais inúteis. Enquanto o mundo berrava, não havia uma única barreira nas estradas ou avisos nos aeroportos para detê-los.

2-3-92